

## **Mais de seis a cada dez executivos entrevistados por estudo da EY acreditam que houve melhora em relação à integridade e confiança corporativas nos últimos anos**

A integridade e confiança corporativas representam aspectos fundamentais para a atuação das empresas, assegurando sua credibilidade perante os stakeholders, motivo pelo qual fazem parte das iniciativas de compliance. Mais de seis a cada dez executivos (66%) no Brasil identificam que houve melhora nesses aspectos nos últimos anos. Essa avaliação positiva é maior do que no restante da América Latina, que registrou média de 64%. Globalmente, a porcentagem foi de 49%. Esses números fazem parte do [Relatório de Integridade Global 2024](#), produzido pela EY, que entrevistou mais de cinco mil executivos.

Entre os principais insights do estudo apontados como indicativos para essa melhora no Brasil estão o maior comprometimento da gestão na diligência dos assuntos de integridade (para 62% dos entrevistados); acompanhamento das demandas dos reguladores (para 54%); e percepção de que os clientes estão mais exigentes por parceiros idôneos (para 39%). Essa cobrança do próprio mercado faz a diferença em termos de integridade, já que não assegurar seu cumprimento significa ficar de fora do ambiente econômico, que se mostra cada vez mais competitivo. A cultura de integridade apoia a tomada de decisões éticas, resguardando as organizações de ganhos de curto prazo às custas de comportamento antiético.

A pesquisa demonstra que as empresas com uma abordagem mais robusta à integridade têm maior probabilidade de integrar os riscos de compliance e reputacionais ao processo de tomada de decisão. Para 89% das empresas classificadas como “integrity-first” (integridade em primeiro lugar), o compliance com as regulações é sempre considerado em decisões importantes. Já para 87% delas, os riscos reputacionais são sempre levados em conta nas decisões importantes.

Para que possam ser consideradas “integrity-first”, elas precisam se concentrar na prevenção da má conduta desde o topo. Nesse contexto, os líderes precisam fazer mais do que promover comportamento ético – eles precisam demonstrá-lo. Também necessitam aderir às políticas relacionadas à integridade e aos procedimentos que eles mesmos estabeleceram. O desafio é criar políticas e programas que efetivamente respaldem o discurso adotado. Somente 22% das organizações se enquadram nessa categoria – abaixo dos 32% registrados no relatório anterior.

Nesse sentido, o estudo demonstrou que 83% dos respondentes disseram estar comprometidos em exigir que suas lideranças estejam envolvidas não apenas nas conversas sobre conduta ética como na condução de casos e/ou incidentes de má conduta nas empresas.

### **Sobre o estudo**

O Relatório de Integridade Global 2024 foi realizado pela EY com base em uma pesquisa com 5.464 membros do conselho, gerentes e funcionários em uma amostra de grandes organizações e órgãos públicos de 53 países. As entrevistas foram realizadas entre outubro de 2023 e janeiro de 2024.

**Fonte:** Agência EY, em 24.10.2024.